



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

MERENDA ESCOLAR: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO NA ESCOLA – PNAE, EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM SÃO LUIS

Auremary Nazareth Gomes Fonseca; José Carlos

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Resumo: Este artigo versa sobre a Merenda escolar: Um estudo exploratório do Programa Nacional de Alimentação na Escola – PNAE, em uma escola pública em São Luís, na perspectiva que a merenda fornecida durante o período em que os alunos estão no ambiente da escola, provavelmente pode refletir positivamente nas regras e hábitos alimentares corretos e também na sua permanência e socialização na escola. Foi aplicado um questionário aos alunos com onze questões, sendo seis fechadas e cinco abertas, que pretendeu saber: o perfil do entrevistado; se existe a necessidade da merenda e pela qualidade do cardápio oferecido até a sugestão de outros alimentos. Para as merendeiras, o questionário foi composto de vinte questões abertas e fechadas, desde o perfil, a importância da merenda, a participação dos alunos e qual é o objetivo do PNAE. Após a aplicação dos questionários, procederam-se as análises das questões que foram tabuladas de forma qualitativa e posteriormente analisadas. Esse tipo de questionário devido à abrangência do tema agregou dois valores, merenda escolar e alimentação saudável, permitindo aos sujeitos da nossa pesquisa apontar outros aspectos relevantes que podem contribuir significativamente para a permanência do Programa na Escola, desde uma alimentação saudável e o valor da merenda, complemento necessário para o bom desempenho escolar, para aquisição de bons hábitos alimentares e na melhoria das relações em grupo dos alunos. Este trabalho não pretende esgotar a temática, mas apontar pistas para novas pesquisas acerca do tema.

Palavras-chave: Merenda Escolar. PNAE. Alimentação Saudável.

Introdução

O incentivo a inserção de programas de alimentação escolar suplementar nas redes públicas de ensino tem contribuído como instrumentos positivos para os alunos adquirirem uma rotina alimentar saudável. Um desses programas é a merenda escolar, objeto de estudo deste artigo e o lócus da pesquisa é a escola, espaço privilegiado para incrementar essas ações educativas.

A alimentação oferecida nas escolas é preponderante ao desenvolvimento psicofísico do aluno, auxiliando-o em todos os aspectos: físico motor, intelectual, afetivo emocional, econômico e social. Esses aspectos de bem-estar contribuem para que o sujeito tenha



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

condições satisfatórias para aprender, pois existe um número considerável de estudantes que precisam dessa merenda escolar, para complementar sua refeição principal.

Partindo desse pressuposto, o governo Federal adotou políticas públicas por meio de ações, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) instituído na década de 40 e tendo como fundamentos legais, complementar ainda que parcialmente as carências nutricionais - contribuir e incentivar aos bons hábitos alimentares e tentar reduzir os altos índices de evasão escolar, que Teixeira (2008, p.11) corrobora quando diz, existem várias formas de se abordar a alimentação na escola e uma delas é a merenda escolar.

A merenda escolar foi uma política educacional, assumida pelo Brasil durante a década de 50 para atender e reduzir a evasão e a repetência e melhorar o rendimento escolar e ainda os hábitos alimentares. Considera-se importante então, identificar onde, quando, o que, como e com quem se come, para melhor definir o papel da merenda escolar.

Segundo Monteiro (2005)

Tanto a aprendizagem escolar, quanto o direito a uma alimentação balanceada estão intimamente ligados, ou seja, a importância da distribuição da merenda escolar está comprovada em vários estudos e pesquisas, uma dessas pesquisas foi realizada e publicada pela Universidade Estadual de Campinas, diz que para 50% dos alunos da região Nordeste, a merenda escolar é considerada a principal refeição do dia.

Em outra pesquisa realizada em 2005 do Inquérito “Chamada Nutricional”, na região do semiárido brasileiro, mostra os dados referentes à situação da desnutrição das crianças de até 05 anos na ordem de 10% na classe socioeconômica E, 6,8% na classe D - isso aponta que um número considerado de crianças está em condições de vulnerabilidade alimentar. (MONTEIRO, 2005, p.33)

Em outro extremo tem-se uma crescente incidência de casos de obesidade infantil decorrente de alterações nos hábitos alimentares das crianças na idade escolar em direção ao consumo exagerado de alimentos industrializados oriundos das grandes empresas alimentícias e que diariamente chegam com novos rótulos, desde os *fastfoods*, refrigerantes, salgadinhos e frituras que são expostos para vendas em qualquer lanchonete e adentram o espaço das cantinas escolares. Sobre essa situação, o Ministério da Saúde diz que o Brasil tem um terço das crianças de 05 a 09 anos acima do peso e aponta que a solução para mudar esse quadro, está na condição de se evitar os alimentos processados industrialmente. Em audiência pública na Comissão de Seguridade Social e Família, o coordenador-geral de alimentação e nutrição do Ministério da Saúde, Eduardo Fernandes (2015), discutiu sobre os consumos excessivos de alimentos industrializados e as consequências inadequadas do brasileiro se alimentar, e alerta que, para mudar esse cenário, é focar a alimentação em “comida de verdade”, evitando fortemente os alimentos ultraprocessados que levam crianças e adultos ao adoecimento em quadros, por exemplo, de obesidade e diabetes.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Percebe-se uma preocupação por parte desses atores com as mudanças na rotina alimentar que os brasileiros vêm adotando nos últimos anos considerada prejudicial à saúde e ainda, essa inquietação tende a crescer em decorrência de um grande percentual de crianças que estão envolvidas nesse processo. Dessa discussão sobre a rotina de hábitos alimentares considerados prejudiciais a saúde e que atinge um grande número de crianças na fase escolar, é que despertou o interesse pela temática.

Os excessos de alimentos industrializados inseridos no cardápio das crianças e adolescentes estão relacionados ao que esses indivíduos comem diariamente e influenciam em seus hábitos alimentares, relacionado ao tema que é a merenda escolar. Esses excessos muitas vezes são influenciados pelos meios sociais, a priori, cita-se a família, que influencia diretamente nos hábitos alimentares de seus entes. É notório que os alimentos industrializados, ricos em gorduras e conservantes e os *fastfoods* afetam o desenvolvimento orgânico, e ainda mais quando se trata desses indivíduos em fase de crescimento e que estão na Escola. Sendo assim, o estudante ao consumir alimentos pobres em nutrientes, possivelmente o seu desempenho escolar será prejudicado, a sua saúde e seu corpo ficarão debilitados e o interesse e aptidão para estar na sala de aula irá diminuir o que pode levar a uma evasão escolar.

Para realizar a pesquisa, o primeiro contato com as escolas e a merenda escolar, ocorreu na Educação Infantil, quando se percebeu que a merenda oferecida na escola, causava uma alegria nas crianças, que normalmente eram organizadas em filas ou ficavam esperando nas salas de aula, sentadas em suas mesas ou mesmo nas rodinhas, usavam toalhas como apoio para receber a merenda, e sempre agradeciam à merendeira, por aquela ação. Essa distribuição está ratificada na Cartilha da Merenda Escolar do governo Federal, “a distribuição da merenda pode ser feita na cantina, no refeitório ou na sala de aula sendo que para cada um desses locais o professor deverá acompanhar os alunos orientando-os quanto à educação alimentar” (BRASIL, 2009). A partir daquele momento, despertou uma motivação a escrever sobre a merenda escolar.

Com as crianças das séries iniciais, o comportamento não era diferente, no momento da distribuição da merenda escolar – eles ficavam ansiosos pelo horário do pátio e a participarem da merenda escolar, que chamavam “a melhor hora da escola”. E no Ensino Fundamental, os alunos apresentavam o mesmo comportamento das escolas anteriores, ou seja, a ansiedade em participar da distribuição da merenda escolar.

A partir dessa realidade, entendeu-se a importância da escolha do tema, principalmente em o aluno querer participar do horário da merenda escolar e o interesse escolar, que seria a inserção de bons hábitos alimentares, visto que os



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

alimentos pobres em nutrientes foram abolidos do cardápio da merenda na Escola. Uma vez delimitado o tema e a população envolvida na intervenção, definiu-se o objetivo geral: Analisar a importância da merenda escolar no cotidiano dos alunos na Escola Campo, e os objetivos específicos: averiguar como se dá a oferta da Merenda escolar, identificar a contribuição da merenda escolar para o desenvolvimento dos bons hábitos alimentares e perceber os reflexos do PNAE na referida escola.

Este estudo não tem a pretensão de esgotar o assunto, e sim contribuir com reflexões teóricas e metodológicas sobre o tema, não somente nas políticas de Alimentação Escolar em São Luís, e quiçá no Brasil, que consideramos importante, para o bem-estar dos alunos e para o bom desempenho escolar.

A importância da merenda escolar

A alimentação saudável e equilibrada é essencial na vida de qualquer ser vivo, que segundo Franco (2004), “promove saúde e bem-estar em qualquer estágio de vida. São os alimentos ricos em minerais, vitaminas, proteínas, açúcares e gordura que fornecem as substâncias essenciais para a manutenção da vida.” A rotina diária do ser humano, por ser um sujeito social, deve contemplar, entre outras atividades, a sua presença na escola, desde a infância, até a fase adulta. Esse espaço favorece a aquisição de saberes, modos de convivência e apropriação de hábitos, que podem ser adquiridos através da distribuição da merenda escolar que é disponibilizada pelo Governo. (BRASIL, 2006)

O governo Federal no intuito de oferecer uma merenda escolar de qualidade aos alunos das escolas públicas indica aos órgãos competentes repensarem o cardápio adotado a fim de contribuir para a obtenção de um rendimento escolar mais significativo e ainda manter a saúde. (Brasil, 2006). Assim, para que a criança tenha um desenvolvimento e uma vida saudável se faz necessário entre outros fatores, estar bem alimentada para que as necessidades vitais e cerebrais sejam bem exploradas. É notório que para algumas famílias que possuem uma situação socioeconômica baixa e que tem filhos na escola, a merenda não é considerada apenas um lanche diário recebido na escola, mas a refeição principal. Para esses responsáveis, a merenda assume uma importância maior, acaba por ser vital, pois sobrevivem e mantêm seus índices de nutrição através dessa alimentação balanceada e com nutrientes necessários a formação psico-físico-social que a escola disponibiliza. O Governo, por meio dessa política, além de ofertar e promover uma alimentação escolar de qualidade deve mantê-la de forma contínua fornecendo-a diariamente, para que os estudantes que estão na escola, alcancem um desempenho satisfatório e desenvolvam o seu potencial de aprendizagem.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Acredita-se que para os indivíduos mudarem seus hábitos alimentares considerados errados, a eles não se podem impor regras para a aceitação, e sim, torna-se necessário o querer aceitar e isso deve ocorrer naturalmente. Uma forma salutar de mudar esse cenário pode ser a participação desses indivíduos em discussões que debatam acerca do assunto ou a experimentação de novos alimentos para detectar o motivo pela não aceitação, ou seja, são formas criativas de mudar os maus hábitos alimentares. Não se deve esquecer que as preferências alimentares que temos desde a tenra infância sofrem mudanças até a fase adulta. Muitos desses gostos foram adquiridos pelo convívio familiar ou em participação em grupos sociais. A partir do amadurecimento etário, a ideia da não aceitação de novos hábitos alimentares tende a reduzir, pois o indivíduo pode mostrar predisposição a conhecer novas alternativas e superar obstáculos. (ALMEIDA, NASCIMENTO & QUAIOTI, 2002, p.23). Os autores ainda afirmam que “por outro lado, poucas preferências alimentares são inatas, a maioria é aprendida pelas experiências obtidas com a comida e a ingestão e associada com o aspecto de ambiência alimentar infantil, especialmente no contexto social”.

A família é o primeiro grupo social significativo que o ser humano participa e que exerce grande influência sobre os hábitos alimentares. Não devemos nos assustar, pois a alimentação inicial é de responsabilidade familiar, que Abreu (2009) destaca como responsável primeira, ou seja, “pais exercem influência na alimentação infantil, afetando a preferência alimentar da criança e sua regulação da ingestão energética”. Pais ou familiares adultos que adotam uma dieta balanceada e que tem uma qualidade de vida satisfatória conseguem repassar aos seus filhos noções básicas de cuidados como corpo e com a alimentação, promovendo o bem-estar, sem lhes causar transtornos físicos ou psicológicos.

Percebe-se que os comportamentos familiares influenciam na aquisição de bons hábitos alimentares. O equilíbrio, portanto deve ser mantido. Não se deve abusar das dietas prontas ou pobres de nutrientes e nem tampouco abusar de alimentos gordurosos, para não causar um distúrbio alimentar.

A condição econômica é outro fator importante na definição e escolhas de uma boa alimentação, pois essa condição impede àqueles que estão em condições financeiras desfavoráveis, na maioria das vezes, que se alimentem de forma correta, que Romani (2004, p.67) reforça, “um estudo realizado nas grandes regiões urbanas brasileiras mostrou que, em alguns lugares, famílias com renda mensal de até oito salários-mínimos apresentaram ingestões calóricas inferiores às recomendações mínimas”.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Uma das contribuições negativas tem-se a televisão, propagadora e veiculadora das indústrias alimentícias, que Andrade (2003) cita como um dos fatores potenciais que estimulam a um hábito alimentar incorreto.

O poder da televisão, através de seus agentes sociais, age na criação de valores míticos como liberdade, autonomia, **felicidade** e bem-estar, prescrevendo, simultaneamente, comportamentos adequados ao alcance de tais fins. A exposição de apenas 30 segundos os comerciais de alimentos é capaz de influenciar a escolha de crianças por determinados produtos. (ALMEIDA; NASCIMENTO; QUAIOTI, 2002, p.41)

O simples ato de assistir constantemente comerciais relacionados a itens alimentícios é suficiente para que crianças e adultos rotulem os alimentos em bom ou ruim e o que pode ou não fazer parte do cardápio. Geralmente esses telespectadores consideram como um item “bom”, as comidas de *fastfood*, os chocolates, os sorvetes, entre outras. Não devemos desconsiderar que a televisão contribui para conceituar de forma prejudicial o conceito de “uma boa alimentação para as crianças e jovens”, que por vezes, pode torná-los candidatos propensos à obesidade. A televisão consegue propagar na maioria das vezes inverdades que influenciam um grande número de pessoas. No caso dos alimentos, essas propagandas ocorrem com mais frequência nos períodos da páscoa, natal e réveillon ou em outras datas festivas – os itens alimentícios mais procurados são aqueles ricos em gorduras, óleos e açúcares – as indústrias aproveitam essas comemorações festivas para elevar o poder de consumo.

Enquanto a televisão assume seu papel de veicular qualquer informação, têm-se outros ambientes sociais que podem contribuir para que o indivíduo entenda sobre os hábitos corretos para uma boa alimentação – um desses ambientes é o espaço da escola - devido à heterogeneidade entre os alunos, a escola se permite explorar além do currículo formal, oportunizar outras formas adequadas de bons hábitos alimentares e a promoção de uma vida saudável.

Quando um aluno está na fase escolar e por algum motivo apresentar um quadro de desnutrição, normalmente pode ocasionar algum tipo de seqüela em seu desenvolvimento físico e cognitivo proveniente de uma má alimentação acarretando para uma aprendizagem reduzida. De acordo com pesquisas realizadas pelo IBGE (2012) em média trinta a quarenta por cento das crianças não realizam a primeira refeição do dia que é o café da manhã. Se por um lado existem crianças que não conseguem ter uma refeição balanceada devido às condições econômicas que sua família vive; por outro, existem aquelas famílias, por uma condição financeira melhor, exageram em um cardápio diário rico em frituras e outros alimentos gordurosos como: hambúrgueres,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

refrigerantes, batatas fritas, salgadinhos e frituras etc. Por causa de dietas pobres em nutrientes ou então por um espaço de tempo prolongado entre uma refeição e outra, ou mesmo pela falta do alimento que na maioria das vezes causam desnutrição, é que são observados alguns fatores considerados prejudiciais às crianças na fase escolar, como a debilidade orgânica e a irritação do sistema nervoso durante as aulas e a falta de concentração e rendimento na aprendizagem, pois os alunos se tornam apáticos ou inquietos durante as aulas.

As políticas do governo Federal de propagar o programa da merenda escolar, com uma dieta rica em nutrientes, sais minerais, vitaminas do complexo B, proteínas completas de origem animal (carne, ovos, leite, queijo) para aumentar a capacidade intelectual, vai ao encontro das políticas públicas, que é contribuir para que as escolas ofereçam não somente uma alimentação equilibrada, mas permita orientar seus alunos para a prática de bons hábitos de vida, incluindo a merenda escolar, pois um aluno bem alimentado pode apresentar rendimento escolar satisfatório.

Um breve histórico sobre a alimentação escolar no Brasil

A distribuição da merenda na escola tem um percurso histórico que foi sendo acreditada pelo povo brasileiro, com a intervenção de vários atores no processo, desde os pais de alunos que tinham posses, diretoras e normalistas, comerciantes e até o próprio Governo, para se tornar o que é hoje. O principal desses programas é o Programa Nacional de Alimentação - PNAE, que tem a função de abastecer as escolas públicas do Brasil, com a merenda escolar. Segundo Oliveira (2010),

No passado, a ação federal, de apoio técnico e financeiro, caracterizou-se pela descentralização entre as diversas políticas sociais. O Governo Federal por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação: FNDE criou o Programa Nacional de Alimentação Escolar que, além de satisfazer às necessidades nutricionais dos alunos, enquanto permanecem na Escola, apresentam-se como modelo de programa social, com os princípios de reconhecer, concretizar e fortalecer o direito humano e universal à alimentação. (OLIVEIRA, 2010, p.18)

O percurso histórico da merenda escolar no País começou a ser discutido na década de 30, como política educacional para as instituições de ensino, com o objetivo de reduzir o fracasso escolar, ora representado pela evasão e repetência e, conseqüentemente, melhorar o rendimento dos alunos matriculados em escolas públicas. (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2015), que eram chamadas de grupos escolares. Eles recebiam crianças vindas de famílias sem condições financeiras que não podiam propiciar uma alimentação adequada a sua prole e tampouco arcar com as despesas de estudos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Para suprir essa carência, durante os anos 40, foi criado pelo Decreto-Lei nº 2.478, de 05/08/1940, o Serviço de Alimentação da Previdência Social, que em parceria com o Instituto de Nutrição defendia a oferta da alimentação para os trabalhadores e estudantes, e na década de 50, o Fundo das Nações Unidas para a Infância, fez uma doação de alimentos que foram utilizados em programas de alimentação pelo Ministério da Saúde. Com o Decreto nº 37.106, de 31/03/1955 é lançada a Campanha da Merenda Escolar e no ano seguinte, surge a Campanha Nacional da Merenda Escolar, amparada pelo Decreto 39.000, de 11/04/56.

Ainda na década de 1950, tem-se o documento “Conjuntura Alimentar e o Problema da Nutrição”. Do plano original, somente o Programa de Alimentação Escolar evoluiu, financiado pelo Fundo Internacional de Socorro à Infância, que fazia a distribuição do leite em pó.

Durante a década de 1960, o Brasil influenciado pela cultura americanizada, criou vários programas de distribuição de gêneros alimentícios, mantidos por recursos financeiros de organismos internacionais, que serviriam para melhorar as condições sociais dos municípios pobres e carentes, desprovidos de condições mínimas de alimentação - o Programa Mundial de Alimentos(FAO/ONU) e o programa “Alimentos para a Paz” - acordo firmado entre o Ministério da Educação e Cultura e o *States Agency for International Development*, considerado uma “ajuda externa” para a educação e seu objetivo era fornecer as diretrizes políticas e técnicas para uma reorientação do sistema educacional brasileiro, à luz das necessidades do desenvolvimento capitalista internacional.

Seguindo o ano de 1974 até os meados de 1994, o governo Federal muda à forma de aquisição de gêneros alimentícios, e começa a comprá-los de empresas nacionais para distribuição nas escolas das redes públicas. Dessa evolução histórica até os dias atuais percebe-se que a distribuição da merenda ocorreu gradativamente, adentrando na própria história da educação escolar de forma assertiva, quando entende e faz a relação entre a alimentação no espaço da escola e a inserção de bons hábitos alimentares para uma vida saudável não somente para os estudantes, mas também extensiva aos familiares.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE

Em 1955, surgiu o PNAE, com uma grande responsabilidade social dentro do contexto de formação histórico e educacional e edifica-se como de grande relevância para o desenvolvimento do País, que versa no Art. 2º sobre as diretrizes,

I - o emprego da alimentação saudável e adequada, compreendendo o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

rendimento escolar, em conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica;
VI - o direito à alimentação escolar, visando a garantir segurança alimentar e nutricional dos alunos, com acesso de forma igualitária, respeitando as diferenças biológicas entre idades e condições de saúde dos alunos que necessitem de atenção específica e aqueles que se encontra em vulnerabilidade social.

O objetivo do Programa é atender as necessidades nutricionais dos alunos durante sua permanência em sala de aula, contribuindo para o crescimento, desenvolvimento, aprendizagem e rendimento escolar, bem como a formação de hábitos alimentares saudáveis e oferecer durante o ano letivo, a distribuição da merenda as escolas públicas do País, ratificado no Art. 3º, “a alimentação escolar é direito dos alunos da educação básica pública e dever do Estado e será promovida e incentivada com vistas no atendimento das diretrizes estabelecidas nesta Lei” (BRASIL, 2009).

Estas diretrizes reportam a construção de um programa social que vai ao encontro do respeito à dignidade humana do indivíduo. Todos devem ter direito a uma alimentação saudável e variada respeitando o modo de vida de cada um e inserindo novos hábitos alimentares na tentativa de melhorar o seu crescimento, desenvolvimento e rendimento escolar. O PNAE se subsidia na Portaria Interministerial nº 1010, de 08 de maio de 2006:

Considerando que a alimentação no ambiente escolar pode e deve ter função pedagógica, devendo estar inserida no contexto curricular, resolvem:

Art. 1º - Instituir as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes pública e privada, em âmbito nacional, favorecendo o desenvolvimento de áreas que promovam e garantam a adoção de práticas alimentares mais saudáveis no ambiente escolar.

Art. 2º - Reconhecer que a alimentação saudável deve ser entendida como direito humano, compreendendo um padrão alimentar adequado as necessidades biológicas, sociais e culturais dos indivíduos, de acordo com as fases do curso da vida e com base em práticas alimentares que assumam os significados socioculturais dos alimentos.

As diretrizes dessa Portaria estão ancoradas nas ações de educação alimentar e nutricionais, na variedade de alimentos oferecidos pelas hortas escolares, em limitar o consumo de alimentos pobres em nutrientes, respeito à cultura e hábitos alimentares regionais que contribuam para o crescimento e desenvolvimento dos alunos e ainda para a melhoria do rendimento escolar.

Os Art. 11 e 12 tratam da responsabilidade técnica e da elaboração dos cardápios,

Art. 11. A responsabilidade técnica pela alimentação escolar nos Estados, no Distrito Federal, nos Municípios e nas escolas federais caberá ao nutricionista responsável, que deverá respeitar as diretrizes previstas nesta Lei e na legislação pertinente, no que couber, dentro das suas atribuições específicas.

Art. 12. Os cardápios da alimentação escolar deverão ser elaborados pelo nutricionista responsável com utilização de gêneros alimentícios básicos, respeitando-se as referências nutricionais, os hábitos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

alimentares, a cultura e a tradição alimentar da localidade, pautando-se na sustentabilidade e diversificação agrícola da região, na alimentação saudável e adequada.

Para que o cardápio do Programa atenda as necessidades alimentares dos alunos, faz-se necessário que os gêneros alimentícios adquiridos estejam de acordo com a proposta de uma boa alimentação, que é elaborado por nutricionistas capacitadas e especializadas na área. Com o programa, as comunidades agrícolas começaram a participar diretamente como fornecedores para a distribuição de alimentos *in natura*. A proposta do governo é fomentar a economia local adquirindo dos lavradores, alimentos para a merenda escolar, possibilitando a movimentação de transações comerciais entre prefeituras e os produtores agrícolas e a inserção de variedades regionais alimentares para compor um cardápio, incluindo o peixe, frutas e verduras vindas diretamente das hortas comunitárias (BRASIL, 2006b). A partir dessa realidade, as comidas enlatadas ou industrializadas que são ofertadas na merenda escolar, e que são prejudiciais à saúde devido ao alto teor conservativo, aos poucos estão sendo retiradas do cardápio e substituídas por aquelas que atendem as necessidades nutricionais dos estudantes.

A partir desse contexto, têm-se a metodologia utilizada na pesquisa, os reflexos do PNAE em lócus na Escola Campo e quem são os sujeitos entrevistados, buscando uma maior conscientização e criticidade quanto ao objeto de estudo: a Merenda Escolar.

Este estudo caracterizou-se por uma abordagem qualitativa do tipo descritiva, com objetivo de avaliar o PNAE na Escola Campo. A pesquisa caracteriza-se como Exploratória, que segundo Andrade (2003), é o primeiro passo de todo trabalho científico e desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica, bem como as informações publicadas nos sites oficiais da União do percurso histórico da merenda escolar no Brasil, os programas de Governos que tratam da alimentação nas escolas e o PNAE, responsável pela merenda escolar. Foram sujeitos desta pesquisa, duas merendeiras e 29 alunos, variando as idades entre 12 e 13 anos, ressaltando que somente 15 alunos responderam à pesquisa.

Para realização deste estudo, fez-se uso da Pesquisa de campo, que segundo Lakatos e Marconi (1993) é caracterizada na fase em que o pesquisador define o objetivo da pesquisa, os instrumentos a serem utilizados para a coleta de dados bem como a metodologia. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário misto que conforme Triviños (1992, s/p) “parte de alguns questionamentos básicos, apoiados por teorias que interessam à pesquisa, e que, logo após, surgem outras interrogativas à medida que se recebem as respostas dos informantes.” A escolha pelo questionário deu-se em virtude da amplitude do tema proposto, pois este agrega dois valores, alimentação e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

merenda escolar, permitindo aos sujeitos apontarem outros aspectos relevantes que podem contribuir significativamente para a permanência do Programa na Escola.

Análises da pesquisa aplicada com as merendeiras

As merendeiras denominadas M1 e M2 possuem papel importante na Escola e para o PNAE, desde o cuidado no armazenamento dos produtos, a preocupação na higiene e manipulação dos alimentos até no preparo de uma refeição saudável. Elas também atuam como educadoras alimentares, pois além de oferecem aos alunos refeições de qualidade, estimulam a desenvolverem hábitos alimentares saudáveis.

Então vejamos o que M1 e M2 responderam: sobre o grau de Escolaridade: M1 respondeu que estudou até a 5ª série do primário e M2 fez o 2º grau completo, com formação em magistério. Sobre o “O tempo que trabalha com a alimentação escolar?”, M1 respondeu que têm pouco tempo, somente cinco anos, e M2 está há mais tempo na atividade, 28 anos (todos na rede pública estadual de ensino). Em relação ao nível de escolaridade, existe a necessidade que essas profissionais se qualifiquem, participem de programas de formação ou capacitação, devido à função que elas têm - papel fundamental na relação aluno/ escola, por contribuírem mesmo que discretamente no processo social e educativo dos alunos.

A Pergunta “Você possui algum tipo de curso relacionado à merenda escolar?”. M1 e M2 responderam que sim, participaram de curso para merendeira, promovido pelo o Estado, durante a permanência na função, mas não especificaram quais os cursos. Entende-se que a Secretaria de Estado poderia oferecer com mais frequência, cursos ou capacitações para as merendeiras, visto que, um funcionário insatisfeito não produz ou trabalha como deveria, pois fazer a mesma atividade diariamente torna-se enfadonho. A qualificação profissional traz vantagens, além do empregado se sentir útil e valorizado, a sua auto-estima melhora, consegue realizar as atividades com mais atenção, diminui o risco de errar e ainda, sente-se motivado para exercer com qualidade suas atividades laborais. A pergunta, qual é a proposta do PNAE, responderam que pensam “ser pelo desenvolvimento da criança”, e complementam que a Proposta é cumprida, ou seja, a Proposta da elaboração do cardápio da merenda escolar segue as regras do PNAE e da Resolução do FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013, “o cardápio escolar deve ser elaborado por nutricionistas, respeitando os hábitos alimentares locais e culturais, atendendo as necessidades nutricionais específicas”. Quanto à formação técnica para as merendeiras, “A Secretaria de Educação oferece/u cursos como trabalhar/ preparar a merenda”? M1 e M2 responderam que não, e M1 escreveu, faz muito tempo. Mesmo com esse discurso, o PNAE faz referência ao valor pedagógico dessas profissionais, as técnicas em alimentação escolar (merendeira) desempenha um papel



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

relevante na educação das crianças e adolescentes, o significado do seu trabalho e as práticas profissionais desenvolvidas nas escolas deve ser redimensionado de modo a possibilitarem a sua integração à equipe educativa nas atividades promotoras de saúde e de educação. A profissionalização da atividade contribui decisivamente na aceitação do alimento pelo aluno, colabora na transmissão de bons hábitos alimentares e no despertar das crianças por uma alimentação saudável e ainda os alunos conseguem perceber isso, através das relações e no contato da distribuição da merenda escolar. E sobre “Qual o papel da merendeira em uma escola pública?”, M1 respondeu, “Porque é importante,” – e M2 relatou, “tem muitos alunos carentes: eles perguntam: o que é o lanche, eles gostam da sopa, cachorro quente”. A priori, as respostas parecem simples, mas existe o entendimento de M2, que a maioria dos alunos é carente e que a merenda recebida na escola é a alimentação mais importante do dia. Surgem dessa fala, a preocupação e o profissionalismo de preparar a merenda com esmero e dedicação, de acordo com as regras e orientação do PNAE.

Análises da pesquisa aplicada aos alunos

As perguntas foram assim analisadas: Sobre a idade, cinco alunos responderam que tinham 11 anos, o que corresponde a 33% e dez alunos responderam que tinham 12 anos, que corresponde a 67. É interessante mostrar que 100% gostam da escola e também gostam de estudar. Nesse caso, acredita-se que as respostas obtidas foram em decorrência dos seguintes aspectos: a Escola tem uma boa estrutura física, apresenta espaço amplo de lazer e convivência, com uma área grande, ventilada, iluminada e limpa, os banheiros estão em bom estado de uso e são higienizados e também são adaptados para atender alunos com necessidade.

Quanto à pergunta, “Você merenda na escola?”, 10/15 dos alunos responderam que sim, enquanto, 05/15 dos alunos responderam que não, e sobre a pergunta “Você gosta da merenda da Escola?”, têm-se as seguintes respostas: 11/15 alunos responderam que sim, 03/15 dos alunos disseram que não e 01/15 aluno respondeu “Não sei”. Para que a Escola consiga mudar esse cenário, para que todos participem da merenda, torna-se necessário incentivar hábitos saudáveis nas refeições, com o apoio das famílias, dos responsáveis, das merendeiras, mostrando e incentivando a ingestão de alimentos saudáveis e proteicos, entre eles, as frutas, verduras e legumes, que poderiam ser consumidos pelo menos duas vezes na semana (dependendo das condições financeiras). Ressalta-se que para a resposta obtida, “Não sei”, o aluno faz a relação entre a pergunta anterior, “Você merenda na Escola?”, o que prontamente marcou não, e escreveu na resposta atual, Não sei, pois parece ser bom. É interessante que a resposta nos remete ao que não se pode opinar: se eu não



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

merendo, eu tenho a ideia somente que parece bom, não posso inferir nenhum conceito por nunca ter experimentado. Partindo desse entendimento, a Escola por ser um ambiente propício para promover hábitos corretos de higiene e saúde, deve desenvolver projetos de educação alimentar e nutricional à comunidade escolar, com o intuito de melhorar as práticas alimentares, para que os alunos possam escolher e adotar em suas dietas, alimentos mais saudáveis.

A pergunta, “A merenda servida na escola é a sua primeira refeição do dia?”, 02/15 alunos responderam que sim, 10/15 responderam que não, e 03/15 responderam que às vezes. As respostas mostram que a maioria dos alunos entrevistados toma café pela manhã. Isso é fundamental, alunos que estão em fase de desenvolvimento físico e cognitivo que se alimentam logo nas primeiras horas do dia para realizar suas atividades com mais entusiasmo, são crianças mais participativa e interessada. O contrário tem-se uma realidade onde as crianças que não fazem uma refeição no horário matutino apresentam um baixo rendimento de aprendizagem desencadeada pela fome, e conseqüentemente tem-se um quadro de desatenção e apatia.

A pergunta, “Qual a merenda que você gosta mais?” eles responderam que gostam de macarronada; o Nescau ou suco com biscoito, “fruta e bananada”, sopa, risoto e mingau. Em tempo, essa pergunta, obteve resultados expressivos, 34% dos alunos escolheram a macarronada, enquanto o restante dos alunos escolheram outras opções de merenda, entre elas, o nescau (achocolatado), suco, biscoito, fruta, sopa e mingau. Percebe-se que essas escolhas trazem um perfil alimentar quase que equilibrado, excluindo o achocolatado com biscoito, por ser pobres em nutrientes e ricos em gorduras saturadas.

A maioria dos alimentos escolhidos faz parte de um cardápio balanceado: a macarronada, por ser carboidrato, é energia, necessário para o desenvolvimento físico dos alunos, que estão em fase de crescimento. Caso esses alunos não pratiquem algum tipo de atividade física, essa energia adquirida se transforma em gordura; Eles também fizeram a opção pelas frutas, são alimentos que têm papel fundamental em uma alimentação equilibrada, fontes de vitaminas, sais minerais, carboidratos e fibras e apresentam baixos teores de gorduras. Os alunos escolheram as sopas e mingaus, que são alimentos quando acrescidos de outros nutrientes podem ser consumidos antes da refeição para aliviar a fome e também prevenir problemas de saúde e ajudam no bom desenvolvimento da pessoa.

A pergunta, “Se você pudesse trocar uma merenda por outra, qual merenda seria do seu gosto?”. Dos 15 entrevistados, obtivemos as seguintes respostas: 02/15 escolheram a macarronada; 03/15 escolheram frutas; 04/15



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

escolheram lasanha; 01/15 escolheu a pizza, 02/15 escolheram o “cachorro-quente”; 01/15 escolheu bolo ou chocolate; 01/15 respondeu que tudo é bom aqui e outro aluno e 01/15 trocaria o suco com biscoito por arroz e sardinha. Dessa pergunta, têm-se dados significativos, uma vez que existe a ideia de um hábito alimentar incorreto, mas as escolhas apresentadas, a lasanha, as pizzas, a sardinha com arroz, que são pratos ricos em nutrientes, carboidratos, proteínas, permite aos entrevistados a escolha de um bom alimento com o prazer de comer bem. Uma boa alimentação não se resume em escolher alimentos com mais nutrientes que outros, significam também comer aquilo que nos dá prazer. Juntar a satisfação com a saúde tem tudo a ver com uma vida saudável. Sobre as escolhas e mudanças no cardápio escolar, o PNAE orienta que qualquer alteração no cardápio, deve atender as necessidades da Escola, adequando sempre à sua realidade, e que só serão permitidas, se a preparação escolhida for adequada nutricional à anterior e ressalta que é proibida a retirada de frutas e legumes do cardápio.

Considerações Finais

Os objetivos propostos foram em sua grande maioria alcançados. Os atores da pesquisa têm suas características próprias que devem ser consideradas para repensar o PNAE na Escola e na elaboração e escolha dos cardápios, pois a partir dos dados coletados, observa-se uma necessidade de mudar a variedade dos alimentos, para que atenda ao paladar dos estudantes, sem que haja uma perda na qualidade de um bom cardápio, de acordo com as condições impostas pelos órgãos competentes do governo Federal.

Uma das lacunas que este trabalho revela centra-se ao nível da relação que pode existir entre os alunos e as merendeiras e por não considerar as condições sociais e econômicas que esses atores vivem, tanto em suas relações sociais na Escola, como entender as relações fora dos muros da Escola. Outra dificuldade encontrada foi fazer a relação e entender o que os alunos queriam como cardápio agradável, sem sair das regras que o PNAE disponibiliza para as escolas.

Partindo dessas indagações, considerou-se, desde o sair de casa para vir à escola – se eles fazem algum tipo de refeição, e se no espaço da Escola, eles participam dos lanches e refeições que são oferecidas e qual é a participação das merendeiras e do PNAE nesse processo, que atende os estudantes das redes públicas de ensino e tem a proposta de inserir hábitos alimentares saudáveis que ultrapassem os muros escolares e reflita na vida social, econômica e afetiva de cada estudante. Para entender e fazer com que esses sujeitos se permitam a receber outras informações, a Escola exerce papel primordial na formação cognitiva, orientar e mostrar aos alunos que a merenda



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

escolar disponibilizada, pode contribuir significativamente para um crescimento físico, orgânico e social e a uma vida saudável e contribuir para um rendimento escolar satisfatório. A Escola deve intervir, sem esquecer que as merendeiras também influenciam para que os alunos tenham uma aceitação mais significativa, mostrando-lhes o valor e a contribuição da merenda para o crescimento sadio e o interesse para estudar e estar em sala de aula. Essa situação somente ocorrerá, se a Escola e a família se comprometam a mostrar os bons hábitos alimentares e o valor da merenda escolar para seus filhos e alunos. Uma vez levado esses conhecimentos para a família e comunidade, poderiam ser considerados como pequenos formadores ou transformadores de hábitos alimentares. Dessas experiências, os alunos têm possibilidades de pensar “se realmente o modo como se alimentam é adequado e se traz benefícios”. São espaços favoráveis para programas de educação nutricional, com possibilidade de desenvolver atividades que enfoquem as relações do mundo real do alunado com o alimento, a participação em jogos que mostrem o alimentar corretamente, experimentação de novos alimentos e preparo de alimentos simples, plantar uma horta, são atividades que melhoram os hábitos e desenvolvem atitudes alimentares positivas. A escola pode e deve trabalhar estratégias para valorizar atitudes relacionadas à forma correta de se montar um cardápio saudável, disponibilizar espaços que possam incrementar uma pequena horta, ressaltando os benefícios dos alimentos que serão cultivados e inseridos durante as refeições diárias. A gestão escolar, o professor e todos os atores que fazem parte da Escola também contribuem nessa aprendizagem, é através das conversas e aulas que surgem as possibilidades de intervenção significativa às experiências positivas ou negativas que os alunos apreendem dentro e fora das salas de aula. Essas experiências devem ultrapassar os muros escolares e refletir na vida social, econômica e afetiva de todos os atores que fazem parte do ambiente da escolar. A priori, a escola enquanto instituição social agrega dentro da sua estrutura, valores e relações envolvendo os sujeitos que dela participam, tornando-os coparticipantes para um tempo melhor.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. A. **escola possível e a merenda escolar**. Coletâneas do PPGEDU, Porto Alegre, v.1, n.1, p.121-136, jul./ ago. 2009.

ALMEIDA, S. S.; NASCIMENTO, P. C. B. D.; QUAIOTI, T. C. B. Quantidade e qualidade de produtos alimentícios anunciados na televisão brasileira. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v.36, n.3, jun. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 29 de março 2015.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ANDRADE, A.; BOSI, M. L. M. Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar. **Rev. Nutr.**, Campinas, v.16, n.1, jan./mar., 2003.

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo. 9 Ed. Atlas, 2009.

FONSECA, Auremary Nazareth G. MERENDA ESCOLAR: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO NA ESCOLA – PNAE, NA UNIDADE INTEGRADA PADRE NEWTON PEREIRA EM SÃO LUÍS. **Anais 2015** - Educere – PR. 2015

BRASIL, **Constituição Federal**, 5 de outubro de 1988.

BRASIL. **Resolução/ FNDE/ CD/ n° 32** de 10 de agosto de 2006b. Estabelece as normas para execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar -PNAE. Disponível em: <www.fnde.gov.br/index.php/resolucoes-2006/...res03210082006/download>. Acesso em: mar. 2015.

FNDE. **Programas do FNDE / PNAE Alimentação Escolar / Perguntas Frequentes**. Disponível em: https://www.fnde.gov.br/fnd_elegis/action/ActionDatalegis.php?acao=abrirTreeview&cod_menu=741&cod_modulo=2>. Acesso em: 14 de março de 2015.

IBGE. **Questionário PENSE 2012**. Disponível em <www.ibge.gov.br/home/estatistica/.../quest_pense_aluno_2012.pdf>. Acesso em 23/04/2015.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1998.

MARTINEZ, Marina. **FOME: Biologia e fisiologia**. InfoEscola. 2015. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/fisiologia/fome-carencia-alimentos/>>. Acesso em 27/05/2015.

MONTEIRO, C. A. Análise do Inquérito “Chamada Nutricional 2005”. Ministério da Saúde. 2005.

Prefeitura.sp.gov.br. **A EVOLUÇÃO DO PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL**. Disponível em: <<http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/sitemerenda/AnonimoSistema/FaleConosco.aspx>>. Acesso em 23/05/2015.

TEIXEIRA, E. de O. L. **A Merenda Escolar e seus aspectos Políticos, Éticos, Sociais e Nutricionais**. Monografia apresentada no Curso de Especialização em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade EJA. Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo. São Paulo, 2008.

UI TRIVINOS, Augusto. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1997.